



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS CURITIBANOS
COORDENADORIA ESPECIAL DE BIOCÊNCIAS E SAÚDE ÚNICA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA

Francini de Paula Cordeiro

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA
ÁREA DE CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS**

Curitibanos
2024



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS CURITIBANOS
COORDENADORIA ESPECIAL DE BIOCÊNCIAS E SAÚDE ÚNICA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA

Francini de Paula Cordeiro

RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA ÁREA DE CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Medicina Veterinária do Centro de Ciências Rurais da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito para a obtenção do título de Médica Veterinária.

Orientador: Profº Drº Alexandre de Oliveira Tavela.

Curitibanos
2024

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Cordeiro, Francini de Paula

Relatório de Estágio Curricular Supervisionado na Área de Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais / Francini de Paula Cordeiro ; supervisor, Alexandre de Oliveira Tavela, 2024.

52 p.

Relatório de Estágio - Universidade Federal de Santa Catarina, Campus Curitibanos, Graduação em Medicina Veterinária, Curitibanos, 2024.

Inclui referências.

1. Medicina Veterinária. 2. Relatório de Estágio. 3. Medicina Veterinária. 4. Pequenos Animais. I. Tavela, Alexandre de Oliveira. II. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em Medicina Veterinária. III. Título.

Francini de Paula Cordeiro

Este Trabalho Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de Bacharel em Medicina Veterinária e aprovado em sua forma final pela Banca Examinadora:

Curitiba, 04 de julho de 2024.

Prof. Malcon Andrei Martinez Pereira, Dr.
Coordenador do Curso

Banca Examinadora:

Prof. Alexandre de Oliveira Tavela, Dr.
Orientador

Profa. Rosane Maria Guimarães da Silva
UFSC
Avaliadora

M. V. Larissa Jonck
Avaliador

RESUMO

A disciplina de estágio curricular obrigatório pertence ao décimo e último semestre de Medicina Veterinária, constituindo a etapa final da formação do médico veterinário. O presente relatório objetiva a discussão do estágio curricular obrigatório realizado no período de 03 de janeiro, até o dia 27 de março de 2024 no Hospital Veterinário Vet Ilha, através da apresentação de diversos aspectos da concedente, bem como as atividades desenvolvidas e a casuística acompanhada, com foco na Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais. Dentre os casos acompanhados ao longo do período de estágio, o sistema gastrointestinal obteve a maior casuística, destacando sua relevância na clínica de pequenos animais. Em seguida, o sistema reprodutor, além do sistema nervoso e sensorial também incluíram casos frequentes, ressaltando a diversidade de casos e a necessidade de um conhecimento abrangente por parte dos médicos veterinários. Em conclusão, este relatório ressalta a importância do estágio curricular obrigatório na transição do discente para o ambiente profissional.

Palavras-chaves: medicina veterinária; estágio curricular obrigatório, clínica médica de pequenos animais; clínica cirúrgica de pequenos animais.

ABSTRACT

The compulsory curricular internship is part of the tenth and final semester of Veterinary Medicine and is the final stage of the veterinary doctor's training. This report aims to discuss the compulsory curricular internship carried out from January 3 to March 27, 2024 at the Vet Ilha Veterinary Hospital, by presenting various aspects of the grantor, as well as the activities carried out and the cases monitored, with a focus on Small Animal Medical and Surgical Clinic. Among the cases seen during the internship period, the gastrointestinal system had the largest caseload, highlighting its relevance in small animal medicine. This was followed by the reproductive system, as well as the nervous and sensory systems, which also included frequent cases, highlighting the diversity of cases and the need for comprehensive knowledge on the part of veterinarians. In conclusion, this report highlights the importance of the compulsory curricular internship in the student's transition to the professional environment.

Keywords: veterinary medicine; compulsory curricular internship; small animal medical clinic; small animal surgical clinic.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Fachada do Hospital Veterinário Vet Ilha.	2
Figura 2 - Recepção e área de espera do Hospital Vet Ilha.	3
Figura 3 - A. Consultório 1 do Hospital Vet Ilha. B. Consultório 2 do Hospital Vet Ilha. C. Consultório 3 do Hospital Vet Ilha.	4
Figura 4 - Internamento de cães do Hospital Vet Ilha.	5
Figura 5 - Internamento de gatos do Hospital Vet Ilha.	6
Figura 6 - Sala de Exames de Imagem do Hospital Vet Ilha.	7
Figura 7 - Centro Cirúrgico do Hospital Vet Ilha.	8
Figura 8 - Área de Paramentação do Hospital Vet Ilha.	8
Figura 9 - Área Externa do Hospital Vet Ilha.	9

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Total de pacientes atendidos no Hospital Vet Ilha em Florianópolis no período de janeiro a março de 2024.....	12
Tabela 2 - Total de pacientes atendidos no Hospital Veterinário Vet Ilha em Florianópolis conforme a espécie no período de janeiro a março de 2024.....	13
Tabela 3 - Total de pacientes atendidos no Hospital Vet Ilha em Florianópolis conforme espécie e sexo no período de janeiro a março de 2024.....	13
Tabela 4 - Total de pacientes atendidos no Hospital Vet Ilha em Florianópolis conforme a faixa etária no período de janeiro a março de 2024.....	14
Tabela 5 - Total de cães atendidos no Hospital Vet Ilha em Florianópolis conforme a raça no período de janeiro a março de 2024.....	16
Tabela 6 - Total de gatos atendidos no Hospital Vet Ilha em Florianópolis conforme a raça no período de janeiro a março de 2024.....	17
Tabela 7 - Total de pacientes atendidos no Hospital Vet Ilha em Florianópolis conforme o sistema orgânico no período de Janeiro a Março de 2024.....	18
Tabela 8 - Distribuição de óbitos por sistema orgânico afetado no Hospital Vet Ilha em Florianópolis no período de janeiro a março de 2024.....	19
Tabela 9 - Afecções, procedimentos e queixas relacionadas ao sistema digestório de pacientes atendidos no Hospital Vet Ilha em Florianópolis no período de janeiro a março de 2024.....	20
Tabela 10 - Afecções, procedimentos e queixas relacionadas ao sistema reprodutor de pacientes atendidos no Hospital Vet Ilha em Florianópolis no período de janeiro a março de 2024.....	23
Tabela 11 - Afecções e queixas relacionadas ao sistema nervoso e sensorial de pacientes atendidos no Hospital Vet Ilha em Florianópolis no período de janeiro a março de 2024.....	25
Tabela 12 - Afecções e queixas relacionadas ao sistema tegumentar de pacientes atendidos no Hospital Vet Ilha em Florianópolis de janeiro a março de 2024.....	27
Tabela 13 - Afecções e queixas relacionadas ao sistema musculoesquelético de pacientes atendidos no Hospital Vet Ilha em Florianópolis de janeiro a março de 2024.....	29
Tabela 14 - Afecções e queixas relacionadas ao sistema cardiovascular de pacientes atendidos no Hospital Vet Ilha em Florianópolis de janeiro a março de 2024.....	30

Tabela 15 - Afecções e queixas relacionadas ao sistema urinário de pacientes atendidos no Hospital Vet Ilha em Florianópolis no período de janeiro a março de 2024.....	31
Tabela 16 - Afecções e queixas relacionadas ao sistema respiratório de pacientes atendidos no Hospital Vet Ilha em Florianópolis no período de janeiro a março de 2024.....	33
Tabela 17 - Afecções e queixas relacionadas ao sistema endócrino de pacientes atendidos no Hospital Vet Ilha em Florianópolis no período de janeiro a março de 2024.....	35
Tabela 18 - Afecções e queixas relacionadas ao sistema imunológico de pacientes atendidos no Hospital Vet Ilha em Florianópolis no período de janeiro a março de 2024.....	36
Tabela 19 - Afecções e queixas relacionadas a casos oncológicos de pacientes atendidos no Hospital Vet Ilha em Florianópolis no período de janeiro a março de 2024.....	37

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Pacientes atendidos no Hospital Vet Ilha em Florianópolis quanto ao intervalo de idade no período de janeiro a março de 2024.....	15
---	----

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	1
2. HOSPITAL VETERINÁRIO VET ILHA.....	2
2.1 Descrição da concedente.....	3
2.1.1 Recepção e Área de Espera.....	3
2.1.2 Consultórios.....	4
2.1.3 Internamento.....	5
2.1.4 Sala de Exames de Imagem.....	6
2.1.5 Bloco Cirúrgico.....	7
2.1.6 Área Externa.....	8
2.2 Funcionamento da Concedente.....	9
3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS.....	11
4. CASUÍSTICA E DISCUSSÃO.....	12
4.1 Sistema Digestório.....	19
4.2 Sistema Reprodutor.....	22
4.3 Sistema Nervoso e Sensorial.....	24
4.4 Sistema Tegumentar.....	26
4.5 Sistema Musculoesquelético.....	28
4.6 Sistema Cardiovascular.....	30
4.7 Sistema Urinário.....	31
4.8 Sistema Respiratório.....	32
4.9 Sistema Endócrino.....	35
4.10 Sistema Imunológico.....	36
4.11 Casos Oncológicos.....	36
6. CONCLUSÃO.....	38
REFERÊNCIAS.....	39

1. INTRODUÇÃO

A disciplina de estágio curricular obrigatório pertence ao décimo e último semestre de Medicina Veterinária, constituindo a etapa final da formação do médico veterinário e representa uma fase crucial no processo educacional, possibilitando ao discente a aplicação prática do conhecimento teórico adquirido ao longo da graduação. Além disso, atua como um mecanismo que promove a interação direta do aluno com o mercado de trabalho e outros profissionais da área. Dessa maneira, torna-se essencial ao fornecer experiência na gestão de diversas situações reais e contatos profissionais, permitindo a atrelagem de novos conceitos, planos e estratégias essenciais para o exercício da medicina veterinária.

O principal objetivo do estágio é a preparação dos acadêmicos de medicina veterinária para o mercado de trabalho, que se formam generalistas e devem estar aptos à tomada de decisões, além de serem habilitados para atuar em qualquer área do mercado de trabalho associada a sua formação.

A clínica médica de pequenos animais é uma área de extrema importância dentro das diversas especialidades da Medicina Veterinária, sendo fundamental para tanto para o diagnóstico e tratamento de enfermidades, quanto para a promoção da saúde pública, estabelecendo uma conexão crucial entre o profissional veterinário e a sociedade, contribuindo significativamente para o bem-estar coletivo.

Dessa forma, optou-se por realizar o estágio curricular no Hospital Veterinário Vet Ilha, localizado no centro de Florianópolis, no estado de Santa Catarina, realizado na área de clínica médica e cirúrgica de pequenos animais, sob supervisão do médico veterinário Adriano de Souza Neto.

O presente relatório objetiva o detalhamento das atividades realizadas durante o estágio supervisionado que ocorreu entre 3 de janeiro de 2024 até o dia 27 de março de 2024. Totalizando 480 horas de atividades. Durante este período, foram abordados diversos aspectos práticos e teóricos, que contribuíram para o desenvolvimento de competências necessárias para a prática profissional.

2. HOSPITAL VETERINÁRIO VET ILHA

O Hospital Veterinário Vet Ilha, localizado na rua Antônio Dib Mussi, 487 - Centro de Florianópolis, Santa Catarina, foi fundado em 2021 pelos sócios-administradores Adriano de Souza Neto, Debora Maria Marques Callado de Oliveira Pascoalato, Samuel Pascoalato e Suzana Ribeiro Matsumoto Neto. Foi estruturado com a missão de proporcionar saúde aos animais, mediante serviços de qualidade e dedicação de uma equipe especializada e a visão de ser um hospital veterinário de referência, reconhecido no estado de Santa Catarina pela conduta ética e atendimento especializado, assertivo e humanizado para os pacientes e clientes. Na figura 1, observa-se a fachada do Hospital Veterinário Vet Ilha.

Figura 1 - Fachada do Hospital Veterinário Vet Ilha.



Fonte: Arquivo pessoal (2024).

O Hospital Veterinário Vet ilha presta uma série de serviços, como clínica geral, dermatologia, oncologia, neurologia, reabilitação, cardiologia, pneumologia, oftalmologia, endocrinologia, gastroenterologia, medicina de felinos, odontologia e nutrição. Adicionalmente, disponibiliza serviços de cirurgias ortopédicas e de tecidos moles, anestesia, atendimento de emergência, internação, exames laboratoriais (hemograma e bioquímicos), radiografia, ultrassonografia (US), ecocardiograma, eletrocardiograma, além de manter uma farmácia em funcionamento 24 horas.

A equipe é composta por 12 médicos veterinários fixos, um administrador, três recepcionistas, uma zeladora, três enfermeiros, estagiários e médicos veterinários volantes prestadores de serviços específicos.

2.1 Descrição da concedente

O hospital é estruturado em um andar que possui uma recepção com área de espera e farmácia, três consultórios, uma sala de exames de imagem, um bloco cirúrgico, um internamento destinado a cães, um internamento destinado a gatos e uma área externa.

2.1.1 Recepção e área de espera

A recepção e área de espera (Figura 2) é onde faz-se o recebimento e pesagem dos pacientes, cadastro, agendamento de consultas, retornos e exames, pagamento dos serviços prestados, venda de produtos veterinários disponíveis e entrada de pacientes em casos de emergência. Preconiza-se a segurança dos pacientes e tutores, ocorrendo o deslocamento dos mesmos para dentro de algum consultório caso haja a presença de algum animal agressivo na recepção até que tudo se restabeleça.

Figura 2 - Recepção e área de espera do Hospital Vet Ilha.



Fonte: Arquivo pessoal (2024).

2.1.2 Consultórios

O hospital conta com três consultórios (figura 3) que dispõem de materiais precisos de uso ambulatorial, como álcool, gaze, materiais para coleta de sangue, desinfetante e caixa coletora de instrumentos perfurocortantes. Os consultórios são equipados com mesa de atendimento, bancada com pia e armário, assentos, mesa e um notebook individual que possui o sistema de gestão do hospital, contendo informações dos pacientes. Cada consultório é dotado de mesa de atendimento, bancada com pia e armário, assentos, mesa e um notebook individual contendo o sistema de gestão hospitalar com as informações dos pacientes. Nestes consultórios, são realizados atendimentos de consultas regulares, aplicações de vacinas e procedimentos de enfermagem.

Figura 3 - A. Consultório 1 do Hospital Vet Ilha. B. Consultório 2 do Hospital Vet Ilha. C. Consultório 3 do Hospital Vet Ilha.



Fonte: Arquivo Pessoal (2024).

2.1.3 Internamento

O internamento é organizado de acordo com a espécie, dispondo de uma sala dedicada exclusivamente aos cães e a outra destinada aos gatos. A internação de cães (figura 4) é equipada com ar-condicionado, concentrador de oxigênio, quatro bombas de infusão, tapetes térmicos, armário com medicações, materiais de uso ambulatorial, gaveteiro com itens emergenciais, caixa de perfurocortantes, um lavatório para cães e uma pia para higienização das mãos. Os leitos de internação são projetados em mármore e possuem portas de vidro com travas para evitar possíveis fugas. Além disso, luzes de LED são utilizadas para cromoterapia, proporcionando um ambiente tranquilo para os animais durante o período de internação.

Considerando a predominância de internações de cães em relação às de gatos, a área de internamento para cães é dotada de recursos mais abrangentes em comparação com a destinada aos gatos. Esta inclui um berço específico projetado para acomodar animais que requerem cuidados intensivos e monitoramento contínuo. No caso de gatos em estado crítico, quando necessário, também podem ser alocados nesse berço para garantir a devida assistência e supervisão.

Figura 4 - Internamento de cães do Hospital Vet Ilha.



Fonte: Arquivo pessoal (2024).

A internação de gatos (figura 5) dispõe de leitos similares ao internamento de cães, além de uma mesa para procedimentos, pia para higienização das mãos, itens de uso ambulatorial, brinquedos para gatos e caixas de areia. Preconiza-se o uso de um difusor Feliway, visando proporcionar um ambiente tranquilo e reconfortante para os gatos internados.

Figura 5 - Internamento de gatos do Hospital Vet Ilha.



Fonte: Arquivo pessoal (2024).

2.1.4 Sala de exames de imagem

O hospital possui uma sala reservada para a realização de exames de imagem (figura 6), sendo estes radiografia e ultrassonografia. A sala é equipada com um aparelho de radiografia digital, mesa horizontal e dois equipamentos de proteção individual, sendo estes compostos por aventais de chumbo e protetores de tireoide. A sala dispõe de uma mesa com computador que recebe as imagens radiográficas que são encaminhadas para uma empresa parceira que emite o laudo em até 24 horas.

Figura 6 - Sala de Exames de Imagem do Hospital Vet Ilha.



Fonte: Arquivo pessoal (2024).

2.1.5 Bloco cirúrgico

O centro cirúrgico (figura 7) é composto por equipamentos de monitoração anestésica, anestesia inalatória, uma mesa cirúrgica horizontal de inox, foco cirúrgico, concentrador de oxigênio, uma televisão, bancada com insumos básicos e medicações, ar-condicionado, e uma bomba de infusão. Além disso, possui uma estrutura anexa destinada à paramentação cirúrgica (figura 8), esterilização e armazenamento de materiais.

Figura 7 - Centro Cirúrgico do Hospital Vet Ilha.



Fonte: Arquivo pessoal (2024).

Figura 8 - Área de Paramentação do Hospital Vet Ilha.



Fonte: Arquivo pessoal (2024).

2.1.6 Área externa

A área externa (figura 9) é destinada ao passeio e banho de sol dos animais internados. Fica localizada nos fundos do hospital e é completamente fechada,

impossibilitando fugas dos pacientes. Esta área é composta por dois tipos de piso: gramado e chão concretado.

Figura 9 - Área Externa do Hospital Vet Ilha.



Fonte: Arquivo pessoal (2024).

2.2 Funcionamento da Concedente

Os atendimentos no hospital são realizados mediante agendamento prévio, que geralmente são marcados via telefone ou WhatsApp. Quando necessário, ocorrem consultas de emergência sem agendamento. Estas, por sua vez, possuem prioridade. O hospital opera 24 horas por dia, durante todos os dias da semana, contando com médicos veterinários especialistas das 08:00h às 20:00h.

Os tutores são instruídos a aguardar na recepção após entrada dos pacientes e cadastro, até o momento em que são chamados por um médico veterinário que dará início ao atendimento em um consultório disponível. Durante a consulta, o médico veterinário acompanhado de um ou mais estagiários realiza o exame clínico, aferindo parâmetros como a frequência cardíaca (FC), frequência respiratória (FR), temperatura, tempo de preenchimento capilar (TPC), coloração de mucosas, palpação abdominal e auscultas cardíaca e pulmonar. Se necessária a coleta de sangue ou outros procedimentos ambulatoriais, como limpeza de feridas, o paciente é encaminhado à internação de cães, enquanto os tutores aguardam no consultório. Após a finalização dos procedimentos, o animal e o médico veterinário retornam ao consultório para dar procedimento a consulta e posterior prescrição de

medicamentos com eventuais recomendações. Em seguida, após o término da consulta, os tutores são encaminhados à recepção para o pagamento dos serviços prestados.

Durante os horários de plantão, sempre há um médico veterinário e um enfermeiro disponíveis para a manutenção dos cuidados com os animais internados e atendimentos de emergência. Há horários fixos de alimentação, medicação e aferição de parâmetros dos animais internados, visando manter a organização e distribuição equilibrada de trabalho, além de minimizar o estresse dos pacientes. É importante ressaltar que animais com doenças infecciosas de fácil contágio ficam internados na sala de espécie oposta. Gatos positivos para o Vírus da Leucemia Felina (FeLV), por exemplo, são alocados na internação de cães, objetivando minimizar a disseminação da doença para outros gatos.

Assim como as consultas, as visitas de animais internados são realizadas mediante agendamento prévio e são enviados boletins médicos aos tutores a cada 12 horas, informando a situação de cada paciente. Quando há alta de pacientes, os animais são levados em encontro ao tutor até a recepção.

O sistema utilizado pelo hospital é o Peti9, contendo todas as fichas, consultas, procedimentos realizados, exames, laudos e diagnósticos. Pode ser acessado pelas recepcionistas e pelos médicos veterinários.

3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

O estágio curricular desenvolvido no Hospital Veterinário Vet Ilha foi realizado no período de 60 dias úteis, com carga horária de 8 horas por dia, 40 horas semanais, totalizando 480 horas no período de 03/01/2024 a 27/03/2024, sob supervisão do médico veterinário Adriano de Souza Neto.

Durante o período de estágio foram acompanhados atendimentos clínicos de cães e gatos, que eram realizados por médicos veterinários. Quando solicitado, realizavam-se atividades como exame físico e procedimentos requisitados como a contenção de pacientes, busca de materiais necessários, coleta de sangue, acesso venoso, cálculo de medicações e taxas de fluidoterapia, bem como o manuseio das bombas de infusão.

As funções diárias incluíam a administração de medicações intravenosas (IV), subcutâneas (SC) e intramusculares (IM) previamente autorizadas pelo médico veterinário responsável, alimentação, passeio e banho dos animais internados, limpeza de leitos e consultórios conforme a necessidade.

As retiradas de dúvidas e questionamentos ocorriam após os atendimentos, sem a presença dos tutores.

4. CASUÍSTICA E DISCUSSÃO

A casuística acompanhada no Hospital Veterinário Vet Ilha voltada a área de clínica médica e cirúrgica de pequenos animais foi de 161 animais no período de janeiro a março de 2024. Com o objetivo de ilustrar melhor os atendimentos acompanhados, a casuística será expressa em tabelas.

Tabela 1 - Total de pacientes atendidos no Hospital Vet Ilha em Florianópolis no período de janeiro a março de 2024.

Mês	Número de Atendimentos	Porcentagem (%)
Janeiro	89	55,28%
Fevereiro	25	15,53%
Março	47	29,19%
Total	161	100%

Fonte: Arquivo pessoal (2024).

Como demonstrado na tabela 1, no mês de janeiro acompanhou-se um maior número de atendimentos (55,28%). Isso pode ser explicado devido a fatores como o retorno do período de férias dos tutores, intercorrências relacionadas ao período de festas ou uma maior iniciativa de medidas de prevenção relacionadas aos animais de companhia, como check-ups e vacinações.

O mês de fevereiro apresentou uma menor demanda de atendimentos (15,53%), principalmente durante o período de festividades do Carnaval, onde os atendimentos eram escassos e alguns dias foram caracterizados pela ausência de pacientes. Já no mês de março, ocorreu um aumento significativo do número de atendimentos em comparação ao mês de fevereiro (29,19%), sugerindo um retorno à rotina normal do Hospital Vet Ilha.

Tabela 2 - Total de pacientes atendidos no Hospital Vet Ilha em Florianópolis conforme a espécie no período de janeiro a março de 2024.

Espécie	Número Total	Porcentagem (%)
Canina	113	70,19%
Felina	48	29,81%
Total	161	100,00%

Fonte: Arquivo pessoal (2024).

Na tabela 2 é possível observar a casuística total de animais acompanhados conforme a espécie durante o período de estágio, sendo que 70.19% eram cães e 29.81% eram gatos. Do total de animais, 42.72% das fêmeas pertenciam à espécie canina e 16.15% da espécie felina. Quanto aos machos, 25.47% pertenciam à espécie canina e 13.66% à espécie felina (Tabela 3).

Tabela 3 - Total de pacientes atendidos no Hospital Vet Ilha em Florianópolis conforme espécie e sexo no período de janeiro a março de 2024.

Espécie	Sexo	Número de Animais	Porcentagem
Canina	Fêmea	72	42,72%
	Macho	41	25,47%
Felina	Fêmea	26	16,15%
	Macho	22	13,66%
Total		161	100%

Fonte: Arquivo pessoal (2024).

Tais dados (Tabela 3) podem ser interpretados por uma maior procura de serviços veterinários para cães, perfis de tutores que possuem maior preferência por cães em comparação aos gatos ou maior acometimento por afecções na população

dos caninos da região central de Florianópolis. Além disso, pode-se sugerir que há menor atenção relacionada à saúde dos felinos, que pode ser reflexo de uma menor conscientização por parte dos tutores de gatos.

A maior proporção de fêmeas atendidas pode indicar maior predisposição de algumas doenças relacionadas ao sexo feminino, além de afecções que afetam exclusivamente o sistema reprodutor das fêmeas, conforme será discutido posteriormente no presente relatório.

Quanto à predominância específica de caninos fêmeas, uma justificativa seria a preferência dos tutores, uma vez que tendem a ser mais afetivas, obedientes e menos destrutivas que os cães machos (Santana et al., 2010).

Tabela 4 - Total de pacientes atendidos no Hospital Vet Ilha em Florianópolis conforme a faixa etária no período de janeiro a março de 2024.

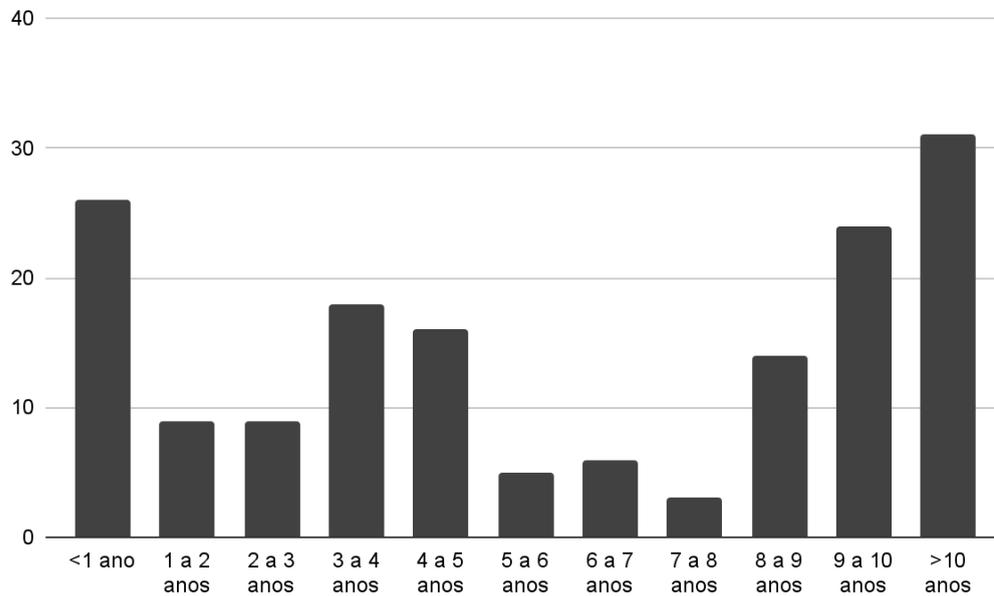
Faixa Etária	Caninos	Felinos
Filhote (<1 ano)	13 (11,50%)	13 (27,08%)
Adulto (1 a 10 anos)	72 (63,72%)	32 (66,67%)
Geriátrico (>10 anos)	28 (24,78%)	3 (6.25%)
Total	113 (100%)	48 (100%)

Fonte: Arquivo pessoal (2024).

Na tabela 4, observa-se que quanto a faixa etária, tanto caninos quanto felinos adultos foram os mais atendidos, com 63,72% e 66,67% dos casos, respectivamente. Quanto aos animais geriátricos, observa-se uma diferença significativa entre as espécies, com 24,78% do total de caninos e apenas 6.25% do total de felinos. Por fim, os filhotes foram responsáveis por 11,50% dos atendimentos realizados à caninos e 27,08% dos atendimentos à felinos.

Para um olhar mais abrangente quanto a idade dos animais atendidos durante o período de estágio, o gráfico 1 abaixo evidencia a distribuição total de pacientes quanto aos intervalos de idade.

Gráfico 1 - Pacientes atendidos no Hospital Vet Ilha em Florianópolis quanto ao intervalo de idade no período de janeiro a março de 2024.



Fonte: Arquivo pessoal (2024).

Dentre os casos acompanhados, como observado no gráfico 1, animais com idade superior a 10 anos de idade foram os mais atendidos, seguidos dos animais de idade inferior a 12 meses. O atendimento de uma quantidade relevante de animais idosos pode ser interpretado pela maior incidência de doenças crônicas e degenerativas de animais nesta faixa etária.

Os pacientes geriátricos são uma realidade em ascensão na medicina veterinária devido à maior conscientização dos tutores quanto à qualidade de vida, atendimento qualificado, avanços sanitários, nutricionais e etológicos, aumentando a longevidade dos animais de companhia. Quanto mais cedo o tutor e o médico veterinário identificarem sinais de envelhecimento em animais idosos, mais rapidamente poderão intervir para a melhora da qualidade de vida (Cabral et al., 2021).

Além disso, a presença significativa de animais jovens pode sugerir uma maior procura por serviços veterinários de vacinação para animais em fase inicial da vida. A medicina veterinária preventiva é de crucial importância para a melhoria da qualidade de vida e sobrevivência dos pacientes de maneira precoce (Daniel et al., 2023).

O atendimento de animais jovens deve servir como uma forma de prestação de cuidados à saúde, além de contribuir para a educação dos tutores. É importante que sejam abordados tópicos como protocolos de vacinação, desparasitação, necessidades nutricionais, desenvolvimento corporal, potenciais enfermidades e zoonoses e cuidados ambientais (Guerreiro, 2011).

Tabela 5 - Total de cães atendidos no Hospital Vet Ilha em Florianópolis conforme a raça no período de janeiro a março de 2024.

Raça	Número de Animais	Porcentagem (%)
Sem Raça Definida (SRD)	14	21,24%
Yorkshire Terrier	10	8,85%
Shih-tzu	8	7,08%
Pinscher	7	6,19%
Chihuahua	5	4,42%
Poodle	5	4,42%
Spitz Alemão	4	3,54%
Golden Retriever	4	3,54%
Lhasa Apso	4	3,54%
Pug	4	3,54%
Outros	48	33,63%
Total	113	100%

Fonte: Arquivo pessoal (2024).

Quanto às raças dos cães (Tabela 5), 21.24% dos animais não possuíam raça definida, seguidos pelos Yorkshires que representaram 8.85% do número total de animais. Apesar de os animais sem raça definida liderarem a casuística, é possível observar que quando comparados ao número total de cães (113), representam um número baixo. As demais raças atendidas, como Schnauzer, West Highland White Terrier, Biewer Terrier, Beagle, Border Collie, Bulldogue Francês, Cane Corso, Cocker Spaniel, Fox Paulistinha, Husky Siberiano, Labrador Retriever, Maltês, Pastor Alemão, Pastor Belga, Pitbull, Rottweiler, Samoieda, Shiba Inu e Welsh Terrier foram incluídas na categoria outros por representarem um número menor de animais. Os resultados obtidos na casuística indicam diversidade nas raças atendidas e uma prevalência de cães de pequeno porte atendidos pelo hospital.

É evidente que diversas raças de cães apresentam especificidades quanto a manifestação de diversas doenças. A seleção genética, que busca fixar características desejáveis, muitas vezes resulta na fixação de características indesejáveis (Silva et al., 2021). Tal fato pode justificar a alta demanda de atendimentos à cães de diversas raças no Hospital Vet Ilha, como observado nos dados acima apresentados.

De acordo com o CRMV-PB (2021), há uma maior preferência por cães sem raça definida (40%), seguido por Shih-tzu (12%), Yorkshire Terrier (5%) e Poodles e Spitz Alemães (4%), corroborando os dados apresentados pela casuística quanto à raça.

Tabela 6 - Total de gatos atendidos no Hospital Vet Ilha em Florianópolis conforme a raça no período de janeiro a março de 2024.

Raça	Número	Porcentagem (%)
Persa	3	6,25%
SRD	45	93,75%
Total	48	100%

Fonte: Arquivo pessoal (2024).

Com relação aos gatos (Tabela 6), 93,75%, são gatos sem raça definida e apenas três gatos da raça persa foram atendidos, conforme evidenciado pela tabela

6. Dados apresentados pelo CRMV-PB (2021) afirmam que os gatos sem raça definida lideram as preferências dos tutores, justificando o que fora observado na casuística obtida.

Tabela 7 - Total de pacientes atendidos no Hospital Vet Ilha em Florianópolis conforme o sistema orgânico no período de Janeiro a Março de 2024.

Sistema Orgânico	Número de Animais	Caninos	Felinos
Digestório	44 (27,33%)	34 (30,09%)	10 (20,83%)
Reprodutor	23 (14,29%)	15 (13,27%)	8 (16,67%)
Nervoso e Sensorial	21 (13,04%)	16 (14,16%)	5 (10,42%)
Tegumentar	16 (9,94%)	12 (10,62%)	4 (8,33%)
Músculo-esquelético	15 (9,32%)	12 (10,62%)	3 (6,25%)
Urinário	7 (4,35%)	0 (0,00%)	7 (14,58%)
Respiratório	6 (3,73%)	5 (4,42%)	1 (2,08%)
Endócrino	2 (1,24%)	2 (1,77%)	0 (0,00%)
Cardiovascular	1 (0,62%)	1 (0,88%)	0 (0,00%)
Imunológico	16 (9,94%)	8 (7,08%)	8 (16,67%)
Oncológico	9 (5,59%)	7 (6,19%)	2 (4,17%)
Total	161 (100%)	113 (100%)	48 (100%)

Fonte: Arquivo pessoal (2024).

De acordo com a tabela 7, dentre os atendimentos acompanhados, o sistema digestório foi o mais frequentemente afetado (27,95% dos casos), seguido pelo sistema reprodutor (14,91%) e o sistema nervoso e sensorial (14,29%). É importante ressaltar que a casuística fora realizada utilizando fatores como procedimentos realizados, queixa principal e diagnóstico definitivo, quando era empregado.

Tabela 8 - Distribuição de óbitos por sistema orgânico afetado no Hospital Vet Ilha em Florianópolis no período de janeiro a março de 2024.

Sistema	Número de óbitos	Caninos	Felinos
Nervoso e sensorial	5 (33,33%)	5 (38,46%)	0 (0,00%)
Reprodutor	3 (20,00%)	3 (23,07%)	0 (0,00%)
Digestório	3 (20,00%)	3 (23,07%)	0 (0,00%)
Tegumentar	2 (13,33%)	0 (0,00%)	2 (100%)
Musculoesquelético	1 (6,66%)	1 (7,69%)	0 (0,00%)
Respiratório	1 (6,66%)	1 (7,69%)	0 (0,00%)
Total	15 (100%)	13 (100%)	2 (100%)

Fonte: Arquivo pessoal (2024).

Durante o período de estágio ocorreram 15 óbitos, sendo 33,33% responsáveis por afecções que acometem o sistema nervoso e sensorial, 20% que acometem o sistema reprodutor e em seguida, 20% que acometem o aparelho digestório (tabela 8).

4.1 Sistema Digestório

Tabela 9 - Afecções, procedimentos e queixas relacionadas ao sistema digestório de pacientes atendidos no Hospital Vet Ilha em Florianópolis no período de janeiro a março de 2024.

Condição	Número de animais	Caninos	Felinos
Gastroenterite	18 (40,91%)	14 (41,18%)	4 (40,00%)
Profilaxia dentária	11 (25,00%)	8 (23,53%)	3 (30,00%)
Pancreatite	5 (11,36%)	5 (14,71%)	0 (0,00%)
Ingestão de corpo estranho	3 (6,82%)	2 (5,88%)	1 (10,00%)
Parvovirose	2 (4,55%)	2 (5,88%)	0 (0,00%)
Fístula Perianal	1 (2,27%)	1 (2,94%)	0 (0,00%)
Doença periodontal	1 (2,27%)	0 (0,00%)	1 (10,00%)
Lipidose hepática	1 (2,27%)	0 (0,00%)	1 10,00%
Estenose esofágica	1 (2,27%)	1 (2,94%)	0 (0,00%)
Verminose	1 (2,27%)	1 (2,94%)	0 (0,00%)
Total	44 (100%)	34 (100%)	10 (100%)

Fonte: Arquivo pessoal (2024).

O sistema digestório representou 27,33% dos casos acompanhados. Conforme a tabela 9, dentre as afecções, a mais prevalente estava relacionada à gastroenterite. Em seguida, o procedimento de profilaxia dentária foi o mais realizado durante o período analisado.

Teixeira (2016) afirma que a profilaxia dentária é de responsabilidade do médico veterinário, que possui o papel de educar e alertar o tutor quanto a estes cuidados. O animal deve ser avaliado anualmente para a avaliação da necessidade de higienização profissional que deve incluir as etapas de lavagem da cavidade oral, limpeza supragengival, curetagem subgengival, alisamento radicular, polimento, irrigação, aplicação de periócêuticos, e, se necessário, a realização de técnicas de exodontia e de reparação de fístulas. Em um estudo realizado pelo mesmo autor, chegou-se a conclusão de que os tutores são bem informados acerca da doença periodontal, no entanto, isso não se reflete na profilaxia da doença. Os dados analisados no levantamento da casuística podem indicar uma mudança no comportamento dos tutores.

A alta incidência de problemas digestivos pode estar relacionada a uma ampla gama de fatores, incluindo alimentação inadequada, infecções e distúrbios metabólicos. Dentre as doenças gastrointestinais que acometem os pequenos animais, as gastroenterites podem ser causadas por vírus, bactérias e parasitos são frequentemente observadas (Braga et al., 2014).

Diarreia sanguinolenta, êmese, apatia, anorexia, dores abdominais e desidratação são os principais sinais clínicos da gastroenterite. Visando evitar maiores complicações clínicas, o paciente deve receber tratamento imediato, principalmente ao se tratar de animais jovens (Braga et al., 2014). Os casos de gastroenterite acompanhados apresentaram sinais clínicos similares aos supracitados.

A conduta clínica empregada era a solicitação de exames hematológicos e ultrassonografia abdominal. Solicitava-se também testes rápidos para a exclusão de causas de sintomatologia similares de origem infecciosa como giardíase e parvovirose. Como nesses casos a identificação da etiologia do quadro não foi possível, a maior parte dos pacientes acometidos por esta afecção foi encaminhada ao internamento, onde receberam tratamento de suporte adequado.

A pancreatite também foi uma afecção de destaque dentre os casos observados. Trata-se de uma inflamação aguda ou crônica, sendo a primeira súbita, geralmente não deixando sequelas. A segunda, por sua vez, é tida como um processo inflamatório gradativo, capaz de resultar em um quadro de fibrose e atrofia pancreática. Os fatores predisponentes são: obesidade, hipercalcemia, hiperlipidemia, utilização de corticosteróides, hiperadrenocorticismos e outros fatores menos comuns (Mack, 2020).

A conhecida posição de prece, caracterizada pelo apoio nos membros anteriores e elevação dos membros posteriores, é um indicativo de dor abdominal e é conhecido como um dos principais sinais de pancreatite, sendo comum em cães. Gatos, por outro lado, normalmente não apresentam evidências físicas com facilidade, sendo a prostração o sinal clínico mais comum, acompanhada de diarreia e êmese que são observadas em 50% dos casos (Mack, 2020).

Em cães e gatos, as mucosas podem se apresentar ictericas. O diagnóstico deve considerar o histórico do paciente e exame físico, além de necessitar a realização de exames laboratoriais, como hemograma, perfil bioquímico sérico e exames de imagem como radiografia e ultrassonografia abdominal. O diagnóstico definitivo, no entanto, requer exame histopatológico dos tecidos colhidos por meio da biópsia. Os protocolos de tratamento dependem do quadro apresentado. Deve-se empregar o uso de analgésicos, protetores gástricos, antibióticos, administração de fluidoterapia e outras medidas de suporte (Mack, 2020).

Dos casos de pancreatite observados, todos apresentaram vômito e prostração, um apresentou diarreia e um apresentava posição de prece. Os diagnósticos foram empregados através dos resultados de exames bioquímicos e ultrassonográficos e o tratamento empregado foi de suporte, baseado na clínica de cada paciente.

4.2 Sistema Reprodutor

Tabela 10 - Afecções, procedimentos e queixas relacionadas ao sistema reprodutor de pacientes atendidos no Hospital Vet Ilha em Florianópolis no período de janeiro a março de 2024.

Condição	Número de Animais	Caninos	Felinos
OH eletiva	9 (39,13%)	5 (33,33%)	4 (50,00%)
Orquiectomia eletiva	5 (21,74%)	2 (13,33%)	3 (37,50%)
Piometra	5 (21,74%)	4 (26,67%)	1 (12,50%)
Criptorquidia	3 (13,04%)	3 (20,00%)	0 (0,00%)
Distocia	1 (4,35%)	1 (6,67%)	0 (0,00%)
Total	23 (100%)	15 (100%)	8 (100%)

Fonte: Arquivo pessoal (2024).

De acordo com a tabela 10, os procedimentos mais prevalentes relacionados ao sistema reprodutor foram a ovariectomia (OH) e a orquiectomia, sendo ambos os procedimentos eletivos. Quanto às afecções, a piometra foi a mais prevalente.

A piometra é caracterizada por um processo inflamatório no útero com a presença de secreção purulenta. Pode ser classificada como aberta ou fechada e resulta de uma interação entre bactérias patogênicas e a ação hormonal do endométrio. Sabe-se que a piometra pode ocorrer após a hiperplasia endometrial cística (HEC) e que o uso de progestágenos pode aumentar significativamente o desenvolvimento da doença (Silva, 2022).

Os sinais clínicos variam de acordo com a caracterização e estágio da doença, sendo que a piometra fechada gera sinais mais graves e possui um pior prognóstico. Dentre os sinais clínicos, anorexia, poliúria, polidipsia, êmese e letargia são os mais comumente encontrados. Na piometra aberta, a presença de descarga purulenta pode ser observada. O diagnóstico depende da anamnese, exame físico e sinais clínicos combinados aos exames como hemograma completo, bioquímico,

urinálise e ultrassonografia. Quanto ao tratamento da piometra, a OSH é considerada como o tratamento de escolha por ser potencialmente curativo (Silva, 2022).

A ovariectomia (OH) refere-se a retirada cirúrgica de ovários, tubas uterinas e útero. Após o procedimento, as fêmeas perdem a capacidade de reprodução e há promoção de uma melhor qualidade de vida, ao evitar afecções como pseudociese, piometra, cistos ovarianos, anormalidades hormonais, neoplasias de endométrio e hiperplasia mamária (Lima, 2022; Borges et al., 2022).

A orquiectomia envolve a retirada dos testículos, epidídimo e parte dos cordões espermáticos. A realização do procedimento impede a reprodução dos machos e atua na prevenção e tratamento de tumores testiculares, adenomas perianais, prostatites, tumores e abscesso prostáticos. Faz-se necessária a espera da descida testicular, que pode se prolongar até o sexto mês de vida para a realização da orquiectomia (Lima, 2022).

A falha da descida testicular é denominada de criptorquidia. Tal condição foi responsável pela segunda afecção mais frequente do sistema reprodutor observada na casuística do presente relatório. Nesta condição, os testículos podem ficar retidos na cavidade abdominal, na região inguinal ou na região pré-escrotal, podendo ocorrer em um ou ambos os testículos (Reis, 2021). Desta forma, ainda recomenda-se a retirada do testículo criptorquídico devido ao potencial desenvolvimento de neoplasias (Lima, 2022).

A castração de cães e gatos possui importância crucial, uma vez que impacta diretamente a saúde pública e possibilita a prevenção de diversas doenças do trato reprodutor. (Lima, 2022).

4.3 Sistema Nervoso e Sensorial

Tabela 11- Afecções e queixas relacionadas ao sistema nervoso e sensorial de pacientes atendidos no Hospital Vet Ilha em Florianópolis no período de janeiro a março de 2024.

Condição	Número de Animais	Caninos	Felinos
Crise epiléptica	7 (33,33%)	4 (25,00%)	3 (60,00%)
Meningoencefalite granulomatosa (MEG)	4 (19,05%)	4 (25,00%)	0 (0,00%)
DDIV	3 (14,29%)	3 (18,75%)	0 (0,00%)
Otite	2 (9,52%)	2 (12,50%)	0 (0,00%)
Ceratoconjuntivite seca	2 (9,52%)	2 (12,50%)	0 (0,00%)
Encefalopatia hepática	2 (9,52%)	1 (6,25%)	1 (20,00%)
Síndrome da hiperestesia felina	1 (4,76%)	0 (0,00%)	1 (20,00%)
Total	21 (100%)	16 (100%)	5 (100%)

Fonte: Arquivo pessoal (2024).

A tabela 11 evidencia que dentre as afecções que acometem o sistema nervoso e sistema sensorial, a crise epiléptica foi a queixa neurológica mais prevalente na casuística do hospital. É caracterizada por uma manifestação clínica de descargas neuronais paroxísticas excessivas e hipersincrônicas. É importante ressaltar que as crises epiléticas são manifestações clínicas, enquanto a epilepsia, por sua vez, é uma doença e nem todo animal que apresenta uma crise epiléptica tem ou irá desenvolver a epilepsia (Torres et al., 2013).

A classificação das crises epiléticas podem ser desafiadoras, devido a dificuldade de descrição nos animais. Além disso, os médicos veterinários raramente presenciam a crise, contando apenas com a descrição do proprietário. Portanto, a avaliação diagnóstica deve ser criteriosa para o descarte de diferentes etiologias (Torres et al., 2013).

A meningoencefalite granulomatosa (MEG) foi uma afecção de destaque, representando 17,39% dos casos observados relacionados ao sistema nervoso. É uma doença inflamatória, de causa não infecciosa que afeta o sistema nervoso central de cães. Possui caráter agudo e progressivo, afetando principalmente raças de pequeno porte. A MEG pode ser caracterizada como difusa, disseminada, focal e ocular e sua sintomatologia depende do local afetado (Siano, 2014). Todos os animais acometidos por esta afecção eram cães de pequeno porte, sendo um cão da raça Chihuahua e três cães da raça Yorkshire Terrier.

Segundo Siano (2014), o diagnóstico da MEG é presuntivo, sendo fornecido através da exclusão de outras causas de sintomatologia similar. O diagnóstico definitivo, no entanto, é possibilitado apenas através de análises histopatológicas obtidas pós-morte. Quanto ao tratamento, faz-se o uso de fármacos imunossupressores como corticosteróides, que retardam a progressão da doença.

O tratamento empregado para os pacientes do hospital foi a infusão de citarabina e o processo de diagnóstico dos pacientes não fora acompanhado, uma vez que todos recebem acompanhamento há pelo menos um ano. Além disso, todos os animais já estavam estabilizados através da terapia medicamentosa e não fora possível observar sinais clínicos referentes a doença. Uma das pacientes, no entanto, apresentava tremores esporádicos.

4.4 Sistema Tegumentar

Tabela 12 - Afecções e queixas relacionadas ao sistema tegumentar de pacientes atendidos no Hospital Vet Ilha em Florianópolis de janeiro a março de 2024.

Condição	Quantidade	Caninos	Felinos
Dermatite atópica	8 (50,00%)	8 (66,67%)	0 (0,00%)
Adenite sebácea	2 (12,50%)	2 (16,67%)	0 (0,00%)
Miíase	2 (12,50%)	0 (0,00%)	2 (50,00%)
Dermatite seborreica	1 (6,25%)	1 (8,33%)	0 (0,00%)
Piodermite	1 (6,25%)	1 (8,33%)	0 (0,00%)
Farmacodermia	1 (6,25%)	0 (0,00%)	1 (25,00%)
Pênfigo foliáceo	1 (6,25%)	0 (0,00%)	1 (25,00%)
Demodicose	1 (6,25%)	1 (8,33%)	0 (0,00%)
Total	16 (100%)	12 (100%)	4 (100%)

Fonte: Arquivo pessoal (2024).

Quanto às afecções que acometem o sistema tegumentar (Tabela 12), a dermatite atópica foi a mais prevalente, correspondendo a 38,09% dos casos acompanhados. Trata-se de uma doença crônica, inflamatória, pruriginosa e de caráter genético (Sanabri et al., 2022). O animal acometido desenvolve crises alérgicas devido a produção de anticorpos contra alérgenos ambientais, se tornando sensível ao contato. O ambiente e o estilo de vida podem influenciar diretamente no desencadeamento de crises (Avelans, 2023). Segundo Andrade et al. (2022), as raças mais predispostas são: Shar Pei, Scoth Terrier, Lhasa Apso, Shih Tzu, Fox Terrier de Pelo Duro, Dálmata, Pug, Golden Retriever, Boxer, Labrador, Schnauzer Miniatura, Pastor Belga e Bulldog Inglês. Cães sem raça definida também podem ser acometidos pela dermatite atópica e não há predisposição quanto ao sexo e idade.

O principal sinal clínico é o prurido, que ocorre em região da face, queixo, região periocular, pavilhão auricular, extremidades de membros, axilas e região inguinal. Lesões, conseqüentemente, aparecerão nos mesmos locais, uma vez que o prurido induz o animal a lambear e esfregar o corpo contra objetos na tentativa de coçar (Avelans, 2023).

O diagnóstico é empregado por meio de exclusão de causas de sintomatologia similar, principalmente a reações de hipersensibilidade alimentar. Com relação ao tratamento, pode-se utilizar terapias tópicas e sistêmicas, associadas ao manejo ambiental. O ideal é que se minimize o contato do animal com alérgenos ambientais. O tratamento inclui o uso de medicações antipruriginosas, imunoterapia e fármacos que auxiliam na reestruturação da barreira cutânea (Sanabri et al., 2022).

Dentre os animais atendidos acometidos pela dermatite atópica estavam um cão da raça American Staffordshire Terrier, dois Shih-Tzus, um Lhasa-apso, um Pug e três cães sem raça definida que apresentavam a mesma sintomatologia supracitada. O médico veterinário dermatologista utilizava como base os oito critérios de Favrot. Animais atópicos, por sua vez, precisam apresentar pelo menos cinco deles. Os critérios são: início dos sinais clínicos antes do três anos de idade, animal que vive em ambientes internos, prurido responsivo a corticoides, prurido primário, patas dianteiras acometidas, acometimento dos pavilhões auriculares, orelhas acometidas sem lesão de bordas e região dorso-lombar não afetada (Ribeiro et al., 2020). Juntamente com a aplicação dos critérios citados, recomendava-se a realização de uma dieta hipoalergênica para a exclusão do diagnóstico diferencial de hipersensibilidade alimentar.

Para o interrompimento das crises alérgicas agudas, o médico veterinário empregava o uso de corticosteróides, juntamente com a recomendação de banhos com shampoos hidratantes, manejo ambiental e o emprego de medicações contínuas, quando necessário.

4.5 Sistema Musculoesquelético

Tabela 13 - Afecções e queixas relacionadas ao sistema musculoesquelético de pacientes atendidos no Hospital Vet Ilha em Florianópolis de janeiro a março de 2024.

Condição	Número de Animais	Caninos	Felinos
Fratura	10 (66,67%)	7 (58,33%)	3 (100%)
Ruptura Ligamentar	4 (26,67%)	4 (33,33%)	0 (0,00%)
Luxação de Patela	1 (6,67%)	1 (8,33%)	0 (0,00%)
Total	15 (100%)	12 (100%)	3 (100%)

Fonte: Arquivo pessoal (2024).

No sistema musculoesquelético (tabela 13), as fraturas foram as causas mais prevalentes, contribuindo com 62.5% dos casos. Em todos os casos, as fraturas eram de ossos longos pertencentes ao esqueleto apendicular e originaram-se de diversas causas.

A ocorrência de fraturas é comum em cães e gatos, podendo ser causadas por atropelamento, quedas, traumas, agressões humanas e brigas. Dentre os sinais clínicos, observam-se dor e sensibilidade local, mobilidade anormal, edema e perda de função. O diagnóstico de fraturas se dá através da anamnese, somada ao exame físico geral, ortopédico e exames de imagem como a radiografia e tomografia computadorizada (Chitolina et al., 2022).

A estabilidade da fratura e acometimento de tecidos moles determinam o tratamento que visa restaurar a função do membro fraturado, que é realizado através de técnicas de fixação da fratura (Siqueira, 2023).

A conduta nos casos de fratura, era a estabilização inicial do animal e posterior realização de exames hematológicos e de imagem para a determinação do tipo de fratura e posterior tratamento. Dos casos acompanhados, 9 dos 10 casos foram tratados cirurgicamente. Em um dos casos, o procedimento foi a utilização de

bandagem com tala, visando estabilizar a fratura. Embora a indicação do tratamento fosse cirúrgica, optou-se por não fazê-la devido à limitação de recursos dos tutores.

4.6 Sistema Cardiovascular

Tabela 14 - Afecções e queixas relacionadas ao sistema cardiovascular de pacientes atendidos no Hospital Vet Ilha em Florianópolis de janeiro a março de 2024.

Condição	Quantidade	Caninos	Felinos
Degeneração mixomatosa da válvula mitral (DMVM)	1 (100%)	1 (100%)	0 (0,00%)
Total	1 (100%)	1 (100%)	0 (0,00%)

Fonte: Arquivo pessoal (2024).

A degeneração mixomatosa da valva mitral (DMVM) foi a única afecção pertencente ao sistema cardiovascular observada (Tabela 14). É uma doença cardíaca comum em cães, com maior prevalência em raças de pequeno porte. A ocorrência e desenvolvimento da DMVM estão relacionados à idade, raça e sexo e os sinais clínicos dependem da gravidade da doença (Souza, 2020).

Os animais acometidos normalmente apresentam tosse, dispnéia, intolerância ao exercício, cianose e síncope ou podem ser assintomáticos e diagnóstico se dá através do exame clínico, que revela sopro sistólico em foco mitral durante a ausculta cardíaca, devendo ser combinado com exames complementares como o eletrocardiograma, radiografia torácica e ecocardiograma (Souza, 2020).

A intensidade do sopro é classificada em seis níveis, sendo o grau I um sopro discreto e suave na auscultação, o grau II é similar ao grau I, mas é percebido após alguns segundos de ausculta. Os graus III e IV são moderados, sendo o primeiro caracterizado por sopro perceptível imediatamente ao início da ausculta, porém com ausência de frêmito e é audível por uma grande área torácica. O segundo é similar ao primeiro, mas possui maior intensidade. O grau V é importante, apresenta sopro

de alta intensidade, com presença de frêmito e é auscultado por todo o tórax. O grau VI é o último e mais grave, apresentando sopro de alta intensidade, presença de frêmito e pode ser perceptível com estetoscópio próximo ao tórax (Souza, 2020).

O tratamento depende do estadiamento da doença, que é determinado através da raça, alterações cardíacas estruturais e alterações hemodinâmicas e sinais clínicos. A terapia medicamentosa inclui o uso de fármacos diuréticos, vasodilatadores, moduladores neuroendócrinos e betabloqueadores (Frota, 2022).

O caso observado durante o período de estágio era um canino da raça Pinscher, 11 anos de idade, com queixa de tosse frequente e histórico de intolerância ao exercício. Durante o exame clínico, a presença de sopro sistólico grau IV em foco mitral foi perceptível durante a ausculta, além do aumento da frequência cardíaca. Dessa forma, foram solicitados exames hematológicos, radiografia de tórax e função cardíaca, bem como o eletrocardiograma e ecocardiograma. O acesso aos resultados dos exames não foi possível, pois se realizou apenas o acompanhamento da primeira consulta. O diagnóstico definitivo, no entanto, fora informado pela médica veterinária responsável pelo caso.

4.7 Sistema Urinário

Tabela 15 - Afecções e queixas relacionadas ao sistema urinário de pacientes atendidos no Hospital Vet Ilha em Florianópolis no período de janeiro a março de 2024.

Condição	Número de Animais	Caninos	Felinos
Doença renal crônica	4 (57,14%)	0 (0,00%)	4 (57,14%)
DTUIF obstrutiva	3 (42,86%)	0 (0,00%)	3 (42,86%)
Total	7 (100%)	0 (0,00%)	7 (100%)

Fonte: Arquivo pessoal (2024).

Com relação ao sistema urinário (Tabela 15), a doença renal crônica (DRC) foi responsável por 57.14% dos casos. É uma condição prevalente em cães e gatos, sendo caracterizada por uma perda progressiva e irreversível da função renal com o

passar do tempo. Afeta predominantemente animais idosos, mas pode ocorrer em qualquer idade. Raças de cães como Beagle, Doberman, Lhasa Apso e Samoieda são as mais predispostas. Quanto aos gatos, destacam-se os Abissínios como a raça mais afetada (Ferreira, 2019).

A deterioração dos rins leva a retenção de substâncias como a creatinina, fósforo e ureia, devido à perda de sua função excretora. As falhas da função renal levam à diminuição da síntese de eritropoetina e calcitriol, podendo resultar em anemia não regenerativa e hiperparatireoidismo secundário. Os sinais clínicos incluem poliúria, polidipsia, perda de peso, desidratação, mucosas hipocoradas, pelagem opaca, fraqueza, atrofia muscular, lesões orais ou necrose (Ferreira, 2019).

Dentre as alterações laboratoriais, observa-se anemia não regenerativa, neutrofilia madura não regenerativa, trombocitose ou não com disfunção plaquetária, aumento de ureia e creatinina, acidose metabólica, hiperfosfatemia, hipercalemia ou hipocalemia e hiperglicemia de jejum. A ultrassonografia revela rins com dimensões diminuídas, perda da relação corticomedular, forma irregular e aumento de ecogenicidade, principalmente cortical (Carniel, 2015).

O tratamento é dado de acordo com o estadiamento da doença, classificado pela Sociedade Internacional de Interesse Renal (IRIS), que utiliza como base as concentrações séricas de creatinina, dimetilarginina simétrica (SDMA), proteinúria renal e avaliação da pressão arterial (Queiroz, 2013, Torchia et al., 2024). Em quadros agudizados, os pacientes devem receber tratamento imediato para reidratação e equilíbrio ácido-base e eletrolítico (Queiroz, 2013).

Dos casos acompanhados, todos eram felinos de idade avançada. Acompanhou-se apenas o período de internamento.

4.8 Sistema Respiratório

Tabela 16 - Afecções e queixas relacionadas ao sistema respiratório de pacientes atendidos no Hospital Vet Ilha em Florianópolis no período de janeiro a março de 2024.

Condição	Número de Animais	Caninos	Felinos
Síndrome braquicefálica	2 (33,33%)	2 (40,00%)	0 (0,00%)
Pneumonia bacteriana	2 (33,33%)	2 (40,00%)	0 (0,00%)
Colapso de traqueia	1 (16,66%)	1 (20,00%)	0 (0,00%)
Rinotraqueíte felina	1 (16,66%)	0 (0,00%)	1 (100%)
Total	6 (100%)	5 (100%)	1 (100%)

Fonte: Arquivo pessoal (2024).

Das afecções que acometem o sistema respiratório (Tabela 16), destacam-se a síndrome braquicefálica e pneumonia, que foram individualmente responsáveis por 33.33% dos casos.

A síndrome da via aérea braquicefálica é uma condição que afeta cães e gatos de raças braquicefálicas. Os Pugs e Bulldogs representam os cães mais acometidos e os Persas são a principal raça de gatos afetados. A síndrome resulta de diversas deformidades anatômicas, incluindo o estreitamento de narinas, colapso de laringe, palato mole espesso e alongado e traqueia subdesenvolvida. Tais alterações comprometem o fluxo de ar das vias respiratórias superiores (Carniel, 2015).

As anomalias geram sinais clínicos como dispneia respiratória que resulta em angústia respiratória, ronco, tosse, intolerância ao exercício, cianose, edema de tecidos moles, obstrução das vias aéreas superiores, ruído respiratório e síncope, podendo evoluir para óbito. A síndrome da via aérea braquicefálica é principalmente diagnosticada em animais com idade entre dois e três anos. No entanto, animais de outras idades podem ser diagnosticados (Lameu et al, 2020).

O diagnóstico utiliza como base os sinais clínicos pré e pós-exercícios, exame físico e exames complementares como radiografia, endoscopia, eletrocardiograma e hemograma. O tratamento cirúrgico é preconizado, associado a mudanças no estilo de vida do animal, como a perda de peso, restrição de exercícios e modificações ambientais (Alves, 2023).

Ambos os casos de síndrome braquicefálica foram observados em animais da raça pug que apresentavam histórico e sinais clínicos compatíveis com a literatura, como histórico de roncos, dificuldade respiratória e intolerância ao exercício. Durante o exame clínico observou-se a estenose de narina e estertores na ausculta laríngea, sendo suficiente para o diagnóstico presuntivo. Após diagnóstico, fora autorizado pelos tutores a realização de procedimento cirúrgico. Os animais foram submetidos aos exames pré-cirúrgicos que não apresentaram quaisquer alterações que impediriam a realização do procedimento. As cirurgias foram realizadas e foram eficazes na melhora do quadro clínico dos pacientes.

A pneumonia bacteriana normalmente tem caráter oportunista, sendo secundária a outras doenças como a bronquite crônica, aspiração, infecções virais e imunossupressão sistêmica. Os aspectos clínicos mais observados são tosse, secreção nasal, dispneia, taquipneia, intolerância ao exercício e outros sinais como febre, anorexia e prostração. O diagnóstico se dá através da radiografia, associada aos exames laboratoriais que podem revelar neutrofilia com desvio à esquerda. A coleta de amostra pulmonar pode ser realizada, mas é raramente empregada. Para o tratamento, faz-se a associação de antibioticoterapia e medidas adjuvantes, como a hidratação das vias aéreas, fluidoterapia, uso de broncodilatadores e terapia com oxigênio (Carniel, 2015).

Dos casos observados, a primeira paciente era uma cadela idosa sem raça definida, que apresentava diversas outras comorbidades respiratórias, como bronquite e colapso de traqueia. A paciente estava sendo tratada com teofilina, doxiciclina e prednisolona, além de outros fármacos para tratar outras condições concomitantes. Fez-se também o uso de inalação de dipropionato de beclometasona com soro fisiológico na máscara de nebulização.

O outro caso foi respectivo a um filhote órfão, que fora alimentado em casa e desenvolveu pneumonia aspirativa. O tratamento foi baseado no uso de antibióticos, fluidoterapia e nebulização com soro fisiológico.

4.9 Sistema Endócrino

Tabela 17- Afecções e queixas relacionadas ao sistema endócrino de pacientes atendidos no Hospital Vet Ilha em Florianópolis no período de janeiro a março de 2024.

Condição	Número de Animais	Caninos	Felinos
Hiperadrenocorticismo	2 (100%)	2 (100%)	0 (0,00%)
Total	2 (100%)	2 (100%)	0 (0,00%)

Fonte: Arquivo pessoal (2024).

Quanto ao sistema endócrino (Tabela 17), todos os casos observados eram de hiperadrenocorticismo. O hipercortisolismo, ou hiperadrenocorticismo é uma afecção caracterizada pela exposição prolongada a níveis elevados de cortisol. Pode ser resultado da produção endógena, sendo causado por hiperadrenocorticismo hipófise-dependente ou por tumores adrenais. Podendo também ser exógeno, ou iatrogênico, através da administração excessiva de glicocorticóides (Carniel, 2016).

Os sinais clínicos possuem progressão lenta, sendo os mais comuns são a poliúria, polifagia, polidipsia, distensão abdominal, alopecia endócrina e fraqueza muscular. A sintomatologia resulta os efeitos lipolíticos, proteolíticos, glicogênicos, anti-inflamatórios e imunossupressores causados pelos hormônios glicocorticóides (Silva et al., 2022).

O diagnóstico é feito através da correlação do histórico do animal, aliado aos sinais clínicos e investigação laboratorial que inclui exames como: hemograma, glicemia, urinálise, dosagem de alanina aminotransferase (ALT), fosfatase alcalina (FA), colesterol, triglicerídeos séricos e testes hormonais, além da ultrassonografia abdominal que poderá revelar adreno megalia em um lado ou ambos (Silva et al., 2022). Dos testes hormonais, o teste de estimulação com ACTH e o teste de supressão com baixa dose de dexametasona podem auxiliar na classificação do tipo de hiperadrenocorticismo (Lima et al., 2021).

Quanto ao tratamento, terapias cirúrgicas e medicamentosas podem ser empregadas, considerando a etiologia da doença. Para o hiperadrenocorticismo

hipófise-dependente, a terapia medicamentosa contínua tem sido a mais indicada, uma vez que não há cura farmacológica. Fármacos como o trilostano e mitotano são as opções terapêuticas essenciais. Em relação ao hiperadrenocorticismo adrenocortical, o tratamento mais indicado é a adrenalectomia, que pode não ser possível em casos metastáticos ou pacientes extremamente debilitados. Nesses casos, também se recomenda a terapia farmacológica com uso de trilostano ou mitotano. (Lima et al., 2021).

Um dos casos acompanhados já havia sido previamente diagnosticado e utilizava o medicamento trilostano continuamente. O segundo caso não obteve diagnóstico definitivo através de análises laboratoriais, mas apresentava os sinais clínicos de polifagia, polidipsia, distensão abdominal, pele fina e alopecia em diversas regiões do corpo e não foram realizados testes hormonais. Neste caso, foi realizado o diagnóstico terapêutico através do uso de mitotano. O paciente apresentou melhora significativa dos sinais clínicos após algumas semanas.

4.10 Sistema Imunológico

Tabela 18- Afecções e queixas relacionadas ao sistema imunológico de pacientes atendidos no Hospital Vet Ilha em Florianópolis no período de janeiro a março de 2024.

Condição	Número de Animais	Caninos	Felinos
Vacinação	16 (100%)	8 (100%)	8 (100%)
Total	16 (100%)	8 (100%)	8 (100%)

Fonte: Arquivo pessoal (2024).

Com relação ao sistema imunológico (tabela 18), todos os casos atendidos foram relacionados ao procedimento de vacinação.

4.11 Casos Oncológicos

Tabela 19- Afecções e queixas relacionadas a casos oncológicos de pacientes atendidos no Hospital Vet Ilha em Florianópolis no período de janeiro a março de 2024.

Condição	Número de Animais	Caninos	Felinos
Neoplasia encefálica	2 (22,22%)	1 (14,29%)	1 (50,00%)
Neoplasia mamária	2 (22,22%)	2 (28,57%)	0 (0,00%)
Linfoma alimentar	1 (11,11%)	0 (0,00%)	1 (50,00%)
Neoplasia testicular	1 (11,11%)	1(14,29%)	0 (0,00%)
Melanoma	1 (11,11%)	(14,29%)	0 (0,00%)
Mastocitoma	1 (11,11%)	(14,29%)	0 (0,00%)
Osteossarcoma	1 (11,11%)	(14,29%)	0 (0,00%)
Total	9 (100%)	7 (100%)	7 (100%)

Fonte: Arquivo pessoal (2024).

Quanto aos casos oncológicos (Tabela 18), neoplasias encefálicas e mamárias foram responsáveis pelos maiores números de casos. Os pacientes acometidos por neoplasias mamárias foram encaminhados para tratamento cirúrgico. No entanto, não foi possível acompanhar o retorno. Em relação aos casos de neoplasia encefálica, acompanhou-se apenas o período de internamento dos animais acometidos e todos os animais foram submetidos à eutanásia.

6. CONCLUSÃO

A análise da casuística do Hospital Veterinário Vet Ilha evidencia uma predominância de atendimentos a cães, apresentando uma considerável diversidade de raças e a presença significativa de animais idosos e animais jovens com menos de 12 meses.

Ao longo do estágio curricular obrigatório realizado no Hospital Veterinário Vet Ilha, a análise da casuística possibilitou observar que os sistemas mais acometidos foram o sistema digestório, o sistema reprodutor e o sistema nervoso e sensorial, demonstrando relevância e diversidade na prática clínica de pequenos animais.

Dentre as afecções que acometem o sistema digestório, a gastroenterite fora a mais observada. Dessa forma, destaca-se a importância do conhecimento dessa condição, uma vez que se trata de uma afecção multifatorial e que implica em complicações de considerável seriedade.

Quanto ao sistema reprodutor, os procedimentos de ovariosalpingohisterectomia (OSH) e orquiectomia eletiva foram os procedimentos mais realizados, contrastando com os casos de piometra e criptorquidia observados na casuística, ressaltando a importância da realização dos procedimentos de castração de maneira eletiva, visando evitar futuras complicações, como as descritas no presente relatório.

O sistema nervoso e sensorial também foi responsável por uma quantidade significativa de casos acompanhados, sendo relevante por incluir condições graves e que podem evoluir para o óbito. Por se tratar de um sistema que inclui apresentações clínicas variáveis, diagnósticos precisos e tratamentos complexos, ressalta-se a importância do conhecimento das afecções que acometem este sistema.

Em conclusão, o presente relatório destaca a importância do estágio supervisionado na formação do médico veterinário, proporcionando a transição entre o ambiente acadêmico e o mercado de trabalho, através do desenvolvimento de competências práticas necessárias essenciais, além da necessidade de um conhecimento diversificado relacionado às práticas veterinárias da medicina de pequenos animais.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rafaela Maria Marques da Silva. **Síndrome Braquicefálica em Cão da Raça Buldogue Francês**. 2023. 40 f. Monografia (Especialização) - Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2023.

ANDRADE, Camila Fernanda de *et al.* Dermatite Atópica Canina. In: ENCONTRO ACADÊMICO DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA, 23., 2022, São João da Boa Vista. **Dermatite Atópica Canina: Revisão Literária**. São João da Boa Vista: [S.l.], 2022. p. 1-5.

AVELANS, Ravael Vinicius Moreira. **Dermatite Atópica Canina**. 2023. 24 f. TCC (Graduação) - Curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, 2023.

BORGES, Talita Bianchin *et al.* INDICAÇÕES DE OVARIOHISTERECTOMIA TERAPÊUTICA EM GATAS. **Ciência Animal**, Umuarama, v. 32, n. 3, p. 148-159, set. 2022. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/cienciaanimal/article/view/9509/7686>. Acesso em: 15 jul. 2024.

BRAGA, Paula Fernanda de Souza *et al.* Fatores Associados A Gastroenterite em Cães. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia**, Uberlândia, v. 12, n. 2, p. 266-266, 28 nov. 2014.

CABRAL, Vitória Xavier *et al.* GERIATRIA EM CÃES E GATOS. **Anais do I Congresso On-Line Nacional de Clínica Veterinária de Pequenos Animais**, [S.L.], v. 2, n. 3, p. 84-84, 6 set. 2021.

CARNIEL, Felipe. **Clínica Médica de Cães e Gatos**. 2. ed., 2016.

CARNIEL, Felipe. **Clínica Médica de Cães e Gatos**., 2015.

CHITOLINA, Thalia *et al.* Fraturas Apendiculares em Cães e Gatos. **Ciência Animal**, Ijuí, v. 32, n. 1, p. 45-54, mar. 2022.

CONGRESSO BRASILEIRO DE REPRODUÇÃO ANIMAL, 24., 2021, Belo Horizonte. **Particularidades reprodutivas raciais na espécie canina**. Belo Horizonte: Joint Meeting, 2021

CRMV-PB. **Dia do Vira Lata: cães e gatos sem raça definida são os queridinhos dos brasileiros**. Disponível em: [https://www.crmvpb.org.br/dia-do-vira-lata-caes-e-gatos-sem-raca-definida-sao-os-queridinhos-dos-brasileiros-saiba-curiosidades-sobre-eles/#:~:text=Com%20tamanhos%20e%20cores,e%20spitz%20alem%C3%A3es%20\(4%25\)](https://www.crmvpb.org.br/dia-do-vira-lata-caes-e-gatos-sem-raca-definida-sao-os-queridinhos-dos-brasileiros-saiba-curiosidades-sobre-eles/#:~:text=Com%20tamanhos%20e%20cores,e%20spitz%20alem%C3%A3es%20(4%25).). Acesso em: 28 maio 2024.

DANIEL, Alexandre G. T. *et al.* **Guia Prático de Obstetrícia e Pediatria Felina**. [S.l]: Royal Canin, 2023.

FERREIRA, Aline Vieira Fernandes. **Insuficiência Renal Crônica em Cães: Uma Abordagem em Medicina Veterinária Integrativa e Complementar**. 2019. 35 f. TCC (Graduação) - Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019.

FROTA, Leandro Fontele. **Degeneração Mixomatosa da válvula Mitral em cães**. 2022. 20 f. TCC (Graduação) - Curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Gama, 2022.

GUERREIRO, Maria Inês Dias de Carvalho. **Motivos de Consulta Pediátrica no HVUTAD no Período Compreendido entre Setembro de 2010 e Fevereiro de 2011**. 2011. 66 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Medicina Veterinária, Universidade de Trás-Os-Montes e Alto Douro, Vila Real, 2011

LIMA, Monique Luana *et al.* Hiperadrenocorticismo Canino. **Revista Científica Unilago**, [S.l.], v. 1, n. 1, p. 1-21, jan. 2022.

LIMA, Renan Delfaco de Souza. **Impacto da Castração de Cães e Gatos na Saúde Pública**. 2022. 23 f. TCC (Graduação) - Curso de Medicina Veterinária, Anhanguera, Sorocaba, 2022.

MACK, Isabela da Costa. Pancreatite em Clínica Médica de Pequenos Animais: uma revisão de literatura / pancreatitis in small animal medical clinic. **Revista de Psicologia**, [S.L.], v. 14, n. 50, p. 854-863, 30 maio 2020.

QUEIROZ, Layla Livia de. **Tratamento da Doença Renal Crônica em Pequenos Animais**. 2013. 60 f. Monografia (Especialização) - Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2013.

REIS, Eid Lara Araújo. **Criptorquidismo em Cães**. 2021. 34 f. TCC (Graduação) - Curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário do Sul de Minas, Varginha, 2021.

RIBEIRO, Júlia Zulske Moulin *et al.* Análise da ocorrência dos critérios de Favrot e das comorbidades apresentadas por cães com dermatite atópica atendidos no Hospital Veterinário da Universidade Federal Fluminense. **Revista Brasileira de Ciência Veterinária**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 3, p. 1-6, out. 2020.

SANABRI, Reinaldo Anderson; RIBEIRO, Rodrigo Martins; RIBEIRO, Debora da Silva Freitas. Dermatite atópica canina um olhar sobre os tratamentos atuais. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 11, n. 11, p. 1-10, 16 ago. 2022.

SANTANA, J.A., CASTRO, I.P. e ALMEIDA, L.P. Caracterização do convívio entre o proprietário e o cão atendido no hospital veterinário da Universidade Federal de Uberlândia. **PUBVET**, Londrina, V. 4, N. 7, Ed. 112, Art. 757, 2010.

SIANO, Gabriela Ferreira. **Meningoencefalite Granulomatosa em Cães**. 2014. 23 f. Monografia (Especialização) - Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014.

SIQUEIRA, Ludmilla Sousa. **Incidência de Fraturas no Esqueleto Apendicular de Cães e Gatos Atendidos no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Uberlândia no Ano de 2021**. 2023. 34 f. TCC (Graduação) - Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2023.

SILVA, Anne Karoline Mendes da *et al.* PIOMETRA EM FÊMEAS DOMÉSTICAS: uma revisão. **Veterinária e Zootecnia**, [S.L.], v. 29, p. 1-10, 13 set. 2022.

SILVA, Fernanda Cristina Kik *et al.* Hiperadrenocorticismo canino: revisão. **Pubvet**, [S.L.], v. 16, n. 5, p. 1-7, maio 2022. Editora MV Valero.
<http://dx.doi.org/10.31533/pubvet.v16n05a1125.1-7>.

SOUZA, Mayara da Silva. **Doença Mixomatosa da Valva Mitral em Cães**. 2020. 64 f. TCC (Graduação) - Curso de Medicina Veterinária, Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo, 2020.

TEIXEIRA, Patrícia Moniz. **DOENÇA PERIODONTAL EM CÃES: NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS PROPRIETÁRIOS ACERCA DA DOENÇA E DA SUA PROFILAXIA**. 2016. 90 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Medicina Veterinária, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, 2016.

TORCHIA, Brenda *et al.* Staging of chronic kidney disease in dogs. **Pubvet**, Goiânia, v. 18, n. 07, p. 1-13, 12 jul. 2024.

TORRES, Bruno Benetti Junta *et al.* **Neurologia em cães e gatos**. Belo Horizonte: Fepmvz, 2013.